



ELE PRÓPRIO



ENCONTRO
COM A PALAVRA

Ele Próprio

Em todo mundo hoje vemos as evidências da falta de valores. O homem não tem uma bússola interior que o guie a uma vida que valha a pena viver. Com os índices de divórcio alcançando proporções epidêmicas e milhões de crianças sem segurança nem orientação encontradas num casamento estável, deparamo-nos com o colapso dos valores familiares.

De acordo com o dicionário Aurélio, valor é “Qualidade pela qual determinada pessoa ou coisa é estimável em maior ou menor grau; mérito ou merecimento intrínseco; valia”. Aqueles que creem em Deus têm n’Ele um padrão absoluto do que é moralmente certo e errado. Será que eles têm também n’Ele, o sistema de valores que os leva à qualidade de vida que Deus planejou para o homem?

Jesus responde esta pergunta no texto de João 10:10: “... *Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância*”. Jesus não veio ao mundo apenas para morrer pelos nossos pecados. Ele veio também para nos ensinar Seus valores absolutos, com o Seu próprio exemplo de vida. Ao acompanharmos nos Evangelhos, a vida da Pessoa mais importante que já viveu sobre a terra,

Jesus, nós o vemos identificando, exemplificando e declarando Seus valores absolutos. Uma vez que aprendemos quais são esses valores, devemos confessá-los como nossos.

No Novo Testamento aprendemos que devemos confessar os nossos pecados; mas aprendemos também que devemos confessar Jesus Cristo (cf. Mateus 10:32; Romanos 10:9). A palavra “confessar” é composta do significado de duas palavras gregas. “homo”, que quer dizer “a mesma coisa” e “legeo”, que se traduz por “falar”. Quando confessamos nossos pecados, dizemos a mesma coisa que Jesus diz a respeito deles. Quando confessamos a Cristo, dizemos a mesma coisa que Ele diz, ou concordamos com todos os valores que Ele exemplificou, ensinou e declarou. Devemos viver de acordo com os valores que Ele viveu.

Uma boa maneira de começar, é vendo o que Jesus achava dele Mesmo. Quem Jesus Cristo disse que Ele era? Como confessamos o valor de Cristo? Encontramos resposta para estas perguntas no capítulo 3 do Evangelho de João: *“Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem... Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* (13, 16).

Jesus se identificou como o Filho de Deus e hoje nós somos filhos de Deus. Mas não somos filho de Deus como Jesus O é. Recebemos a autoridade de sermos chamados filhos de Deus porque colocamos nossa fé em Jesus Cristo (cf. João 1:12), mas Jesus é o “Filho Unigênito” de Deus. Ele é O filho de Deus, diferente de todos os outros. Antes de Sua morte, Jesus orou: “... e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto a ti, antes que houvesse mundo” (João 17:5). Jesus é muito mais do que Aquele menino que nasceu na manjedoura e que, aos 33 anos de idade morreu numa cruz. Ele estava com Deus antes que o mundo existisse.

Mas, além de se identificar como o Filho Unigênito de Deus, Jesus fez outras declarações marcantes a respeito de Si mesmo. Uma delas está relatada no diálogo com o rabino Nicodemos, no qual Jesus afirma que deveria ser “levantado” (João 3:14), o que significa que Ele deveria ser crucificado. “... E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto”. Jesus disse a Nicodemos que Ele deveria ser levantado porque era o Filho Único de Deus, a Única Solução de Deus para o pecado do mundo e o Único Salvador de Deus.

Quando Jesus Cristo declarou ser o Salvador do mundo, Ele também afirmou que aquele que cresse n’Ele seria salvo. E isto se aplicou não apenas àqueles que, literalmente O viram ser “levantado”,

como a todo o mundo: *“Porquanto Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele”* (João 3:17).

No Livro de Números, no capítulo 21, versículos 6 a 9, lemos a respeito de um episódio em que o povo de Israel estava morrendo picado por serpentes por causa de sua constante reclamação. Mas Deus deu instruções a Moisés para que levantasse uma serpente de bronze no meio do acampamento no deserto e todos que com fé olhassem para aquela serpente receberiam a cura. Jesus declarou que do mesmo modo era necessário que Ele fosse “levantado” para que todo aquele que n’Ele cresse tivesse a vida eterna (cf. João 3:14, 15).

Quando Jesus disse isso a Nicodemos, Ele estava falando que todas as pessoas deveriam nascer de novo. Nicodemos perguntou-lhe: como alguém pode nascer de novo? Para essa pergunta Jesus deu duas respostas. Primeiro Ele disse a Nicodemos que a atuação de Deus na regeneração de uma alma é incompreensível, é como vento: *“O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vêm, nem para onde vai; assim é todo que é nascido do Espírito”* (João 3:8).

O que Jesus estava dizendo é que nunca compreenderemos completamente, a parte do trabalho de Deus no novo nascimento. Mas Jesus também afirmou que o homem tem sua parte

importante no processo do novo nascimento. A sua parte é crer: *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* (João 3: 16). A experiência de nascer de novo acontece através da fé (nossa parte) e do poder de criação de Deus (a parte d’Ele).

Jesus Cristo é o Salvador do mundo. Ele veio para redimir o mundo do pecado e para gerar vida naqueles que creem em Suas declarações dogmáticas a respeito de Si mesmo, sobre quem Ele é, e por que Veio ao mundo. Você acredita no que Jesus declarou a respeito de Si mesmo? Você confessa que para você, Jesus tem o valor e a importância que Ele declarou de Si mesmo? Jesus está esperando pelas respostas que você dará às declarações d’Ele; Ele está ansioso por perdoar os seus pecados e iniciar o milagre do novo nascimento em sua vida.